

EDUCAÇÃO EM NOVAS PERSPECTIVAS: OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MOVIMENTO COM O DESENVOLVIMENTO DO "PROGRAMA AVIVAR" - PROPOSTA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PATOS, PARAÍBA

Maria das Lagrimas Leite Minervino¹
Ingridy Minervina Silva²

RESUMO

A recomposição das aprendizagens se apresenta como uma resposta estratégica e necessária diante da realidade de lacunas no percurso escolar. Essa situação tem se agravado, especialmente após o período pandêmico, evidenciando a importância de ações sistematizadas e estruturadas no interior das escolas. Trata-se de garantir que todos os estudantes tenham oportunidades reais de desenvolver as habilidades essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular. Os Anos Finais do Ensino Fundamental, que abrangem do 6º ao 9º ano é uma fase crucial da formação básica, os desafios enfrentados pela defasagem devem ser pauta principal para o desenvolvimento das habilidades previstas nos anos anteriores, impedindo impactos diretos no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a trajetória educacional e as chances de sucesso no Ensino Médio. A Secretaria Municipal de Educação de Patos-PB, por meio da Coordenação Pedagógica dos Anos Finais, lançou no início de 2024, o Programa Avivar – Anos Finais, uma proposta de avaliação diagnóstica e nivelamento para os alunos. Com essa clareza, a Instituição objetiva a promoção de todos os alunos e de todas as pessoas envolvidas em seu processo educativo, voltada sempre para a realidade social, cultural e intelectual, com os pés no presente e o olhar no futuro. O objetivo geral desse trabalho consiste em analisar a implementação de um projeto de recomposição das aprendizagens voltado para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento integral das habilidades essenciais, preparando e nivelando a aprendizagem dos alunos, por meio de um instrumento avaliativo capaz de subsidiar a escola para a tomada de decisões sobre o seu fazer pedagógico. O percurso metodológico segue com base nas reflexões teóricas e refinadas de autores que tratam do assunto, como Luckesi (2011, p. 65), Fernandes (2021, p. 39), Barbosa (2022, p. 12), UNICEF e UNDIME (2021, p. 5), e na BNCC (2017).

Palavras-chave: Recomposição da Aprendizagem, Nivelamento, Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa, Avivar Anos Finais.

¹ Graduada do Curso de Geografia pela Faculdades Integradas de Patos-PB, Especialista em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande, Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutoranda em Educação pela Universidade Estácio de Sá. profmariamminervino@gmail.com;

² Graduada do Curso de Engenharia Civil pela UFCG- Universidade Federal DE Campina Grande e Licenciada em Matemática pela Unicesumar, Mestra em Engenharia Civil pela UFCG, Doutoranda em Engenharia Civil pela UFCG. minervinaingridy@gmail.com



INTRODUÇÃO

O debate sobre o que as escolas podem fazer para engajar e envolver os alunos nos Anos Finais do ensino Fundamental, é uma realidade necessária. É preciso um olhar mais cuidadoso, que diagnostique os desafios do 6º ao 9º ano, se pensarmos em uma educação básica mais consistente e melhor. Com base nessa realidade, a Secretaria Municipal de Educação do Município de Patos-PB, por meio da Coordenação Pedagógica dos Anos Finais, lança o Programa Avivar – Anos Finais, uma proposta de avaliação diagnóstica e nivelamento para os alunos. A Secretaria de Educação tem clareza que enquanto Instituição de Ensino Fundamental, seu objetivo é a promoção de todos os alunos e até de todas as pessoas envolvidas em seu processo educativo, voltada sempre para a realidade social, cultural e intelectual, com os pés no presente e o olhar no futuro.

Este pressuposto vem de encontro com o papel da Educação, que é promover e orientar o desenvolvimento dos indivíduos enquanto ser social, pertencente a uma sociedade que se forma também dentro dos ambientes da Escola.

De acordo com o censo escolar de 2022, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – (INEP), há no Brasil cerca de 2.121.200 alunos matriculados no ensino fundamental. Apenas cerca de 30% destes alunos chegam ao 9º ano com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e 14% com conhecimentos adequados em Matemática. São dados estatísticos preocupantes e que precisam de estratégias situadas no contexto local, para serem revertidas. Para que alcancemos um bom nível de qualidade, faz-se necessário instrumentalizar o aluno, para que com seu potencial habilite-se a prosseguir no caminho da busca individual do saber, que é a função do ensino básico, pois para melhorar o ensino médio, é necessário atuar primeiro nessa etapa, que são os alunos dos anos finais do fundamental. E para que o educando tenha condições de prosseguir na busca do conhecimento, precisamos diagnosticar o que ele sabe e a partir daí começarmos nosso processo de ensino e aprendizagem, criando um ambiente favorável e adequado para produção do conhecimento.

Não basta apenas diagnosticar. É necessário agir com determinação diante dos resultados. Esta ação se fará presente através da elaboração de programas de



nivelamento, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, base fundamental também para as aprendizagens e domínio dos objetos de conhecimento das demais disciplinas oferecidas para a formação básica e integral do alunado.

A necessidade de tomar estas medidas, de diagnosticar o nível de conhecimento e promover programas de nivelamento, partiu da observação do Corpo Docente de cada escola, da coordenação pedagógica e dos indicadores nacionais e locais que sinalizam as dificuldades apresentadas pelos discentes em acompanhar determinados conteúdos em decorrência da falta de domínio dos mesmos, os quais são pré-requisitos para a aquisição desta nova aprendizagem.

As análises sobre a Educação Brasileira mostram elevados índices de evasão e repetência em todos os níveis de ensino causados por políticas educacionais obedecendo apenas à lógica do poder, projetos começados e interrompidos, currículos e programas inadequados, aliados às questões sócio-econômicas do país, entre outros. São inúmeros os documentos frutos de pesquisas científicas, que relatam os desafios dos Anos Finais do ensino Fundamental, e as lacunas que precisam ser preenchidas diante do atraso em relação às políticas públicas para esse nível de ensino. Melhorou-se os indicadores nos índices de alfabetização, mas não tem sido extensivos as outras etapas, contribuindo para aumentar o número de alunos que se “perdem” no caminho, por meio da evasão e da repetência.

Cabe, portanto, ao Poder Público, mais especificamente a Secretaria de Educação desenvolver seus critérios de qualificação e quantificação e ao mesmo tempo fazer valer tais critérios. Portanto, a criação de uma avaliação diagnóstica e um programa de Nivelamento e assistência aos discentes, em seu processo de aprendizagem é uma decisão estratégica que sendo bem utilizada, acreditamos que tenderá a melhorar o desempenho geral dos alunos e sua formação gradual para ingressar no ensino médio.

METODOLOGIA

O ato de avaliar pressupõe a reflexão acerca de informações obtidas, com o objetivo de planejar ações futuras. É de grande importância que a avaliação seja transformada em prática de aprendizagem, pois ela pressupõe, em si, perspectivas de mudanças na práxis escolar, com finalidade de melhoria do rendimento no processo de aprendizagem. A metodologia do Programa AVIVAR ANOS FINAIS, foca na



Avaliação Diagnóstica e no Nivelamento da Aprendizagem. Para isso, iniciaremos tratando da avaliação realizada em março 2025, a exemplo do que ocorreram em 2023 e 2024, porém com as observações e adaptações necessárias para fomentar e garantir em duas edições anuais:

- a) Na primeira quinzena de março, cujo objetivo foi verificar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno ao final do ano letivo anterior.
- b) Na segunda quinzena de maio, cujo objetivo é mensurar o resultado das ações implementadas a partir da análise dos resultados da primeira edição.

Os alunos da 6º ao 9º foram avaliados inicialmente por meio de 30 itens, sendo 15 itens de Língua Portuguesa e 15 itens de Matemática, utilizando-se para isso um recorte da Matriz de Referência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica com as competências adequadas aos conteúdos abordados nos anos Finais. Em seguida, aprofundamos essa reflexão quanto ao nível de aprendizagem por meio dos relatórios gerados em cada turma nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Após, colocamos em baila considerações sobre os resultados das avaliações diagnósticas, enquanto possibilidades para a compreensão da realidade dos discentes, realizaremos a Fluência Leitora, para conectar os resultados desses instrumentos detidamente selecionados pelo PROGRAMA AVIVAR, e agilizar a construção do Plano de Nivelamento de Português e de Matemática, que objetiva o desenvolvimento de um aprendizado direcionado aos estudantes e que se encaixe perfeitamente na necessidade individual de cada um, através de resultados dos exercícios apresentados.

Essa abordagem, que transfere o foco dos modelos generalistas para modelos mais particularistas, busca contribuir para uma aprendizagem mais eficiente, levando em consideração as características individuais dos aprendizes. Dessa forma, o programa deveria adaptar-se ao estilo do aprendiz, considerando tanto a apresentação de conteúdo quanto a forma de comunicação. [...] No universo das diferenças individuais, os estilos cognitivos referem-se à maneira como o indivíduo recebe, processa e usa as informações. (Bechara&Haguenauer, 2010).

É importante ressaltar que, usamos um sistema automatizado, porém os professores tutores do Plano de Nivelamento acompanha os resultados semanalmente e tomam ações em conjunto, caso necessário, para o êxito dessa prática.



A avaliação por meio de Sistemas adaptativos, utilizada para este programa de nivelamento, contribui para um melhor aproveitamento do tempo dedicado ao estudante, porque foca em suas necessidades específicas. Proporciona também uma maior visibilidade dos alunos por meio de feedbacks mais rápidos e precisos.

- Metodologia do nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática

Como dito anteriormente, após a consolidação e análise dos resultados da 1ª Edição da Avaliação Diagnóstica, os professores ampliarão no planejamento das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática da Base Comum atividades que abordem os descritores mais críticos. Porém, cada escola contará com os “professores contratados responsáveis pela realização das eletivas de língua Portuguesa e Matemática.

Através das aulas específicas de Língua Portuguesa e Matemática, o aluno realizará atividades, simulados, testes para identificar quais os conteúdos que precisam ser reforçados de forma personalizada, através de um monitoramento. Assim, o foco das atividades daquele determinado aluno é orientado às suas dificuldades particulares.

Por exemplo: pelos resultados dos feedbacks, se identifica que o aluno já tem conhecimento suficiente em certo conteúdo e não precisa reforçar este assunto e sim necessita demais estudos e prática em outro.

Outro instrumento utilizada para reduzir o déficit de aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, ministrados no ensino fundamental, serão os aulões com aqueles alunos que ainda não avançaram satisfatoriamente nos resultados e aprendizagem.

- Metodologia do Projeto de Coordenação e Planejamento por componente curricular

Os professores dos Anos Finais da rede Mnucipal de Patos-PB, realizam seus planejamentos pedagógicos semanalmente e na quarta-feira de cada semana, tendo início as 18 horas, com duração de 4 horas de atividades pedagógicas. Pensando o planejamento como espaço-tempo de uma formação que ocorre na prática da profissão, este pode se constituir pela dimensão de partilha, de troca de experiências e de saberes.

Considerando que o ofício professor se faz no exercício da profissão, o planejamento pode ganhar a dimensão de autorreflexão e de análise coletiva das



práticas. De acordo com Nóvoa (2002, p. 39), “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente o papel de formador e de formando”. Com a mobilização de um conjunto de saberes, os professores socializam e contribuem para a transformação do próprio trabalho. De forma partilhada vão constituindo sua autonomia profissional, num processo dinâmico de relações de troca. Ao trazer a necessidade de uma dimensão coletiva do trabalho docente, Nóvoa (2002) aponta para novos modos de organização da profissão. O conjunto de práticas do professor faz parte daquilo que Sacristán (2008) define como profissionalidade. Esse conceito refere-se àquilo que é específico da ação docente, ou seja, o conjunto de comportamentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor.

O Projeto Coordenação e Planejamento Pedagógico por componente curricular, ocorrer quinzenalmente em espaço adequado e reunindo todos os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A proposta é constituída com base em experiências já vivenciadas na Rede e cada disciplina tem um professor coordenador pertencente ao quadro de professores da própria rede de ensino.

Os objetivos da Proposta se mostram nas necessidades elencadas:

- A organização do espaço-tempo do planejamento por disciplina em dias da semana destinados a cada uma de acordo com orientação da Secretaria Municipal da Educação.
- Alinhamento de matriz curricular de cada componente curricular nas 12 escolas que funcionam o ensino fundamental, anos finais.
- A necessidade de acompanhamento e aproximação em rede dos conteúdos ministrados e distribuídos por bimestre.
- A construção de Projetos Pedagógicos articulados e a realização de Jornada Pedagógica situada nos princípios da Educação Básica.
- Fortalecimento do Projeto das Olimpíadas Nacionais destinadas aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- Tomando o planejamento por disciplina como um espaço para compartilhar o “assunto, as práticas, as dificuldades”. Trata-se de um espaço de discussão coletiva que poder ser ampliado no âmbito das disciplinas.



REFERENCIAL TEÓRICO

A recomposição da aprendizagem tem se tornado uma pauta central nas políticas educacionais brasileiras contemporâneas, sobretudo após os impactos da pandemia de Covid-19, que ampliaram as desigualdades educacionais e revelaram fragilidades nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o nivelamento e a recomposição aparecem como estratégias pedagógicas voltadas à recuperação e ao avanço dos estudantes em relação às aprendizagens essenciais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como um ato amoroso, diagnóstico e inclusivo, e não como um instrumento de exclusão ou punição. O autor defende uma prática avaliativa voltada à promoção do desenvolvimento do aluno, em que o erro é entendido como parte do processo de aprender. Nesse sentido, o nivelamento e a recomposição da aprendizagem devem partir de um diagnóstico avaliativo, que identifique as dificuldades e potencialidades de cada estudante, orientando intervenções pedagógicas eficazes. Assim, a avaliação diagnóstica inicial, proposta por Luckesi, torna-se o ponto de partida para uma ação pedagógica planejada e intencional, que reconhece as diferenças individuais e busca assegurar o direito de todos à aprendizagem significativa.

Segundo Fernandes (2021), a recomposição da aprendizagem deve ser vista como uma estratégia pedagógica contínua, que ultrapassa a ideia de recuperação pontual. O autor enfatiza que a recomposição exige planejamento coletivo, monitoramento constante e acompanhamento formativo, valorizando o papel dos professores como mediadores do conhecimento. Fernandes destaca ainda que o processo precisa considerar a formação integral do estudante, respeitando os tempos e ritmos de aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com os princípios da BNCC, que propõe uma educação baseada no desenvolvimento de competências e habilidades, e não apenas na memorização de conteúdos.

De acordo com Barbosa (2022, p. 12), o nivelamento escolar deve ser compreendido como um instrumento pedagógico de equidade, cuja função é garantir que todos os estudantes tenham acesso aos saberes fundamentais para o prosseguimento dos estudos. A autora reforça que o nivelamento não se limita à repetição de conteúdos, mas deve ser orientado por uma metodologia ativa e inclusiva, que valorize o



protagonismo do aluno e a diversificação das práticas didáticas. Barbosa também propõe que a recomposição da aprendizagem seja articulada com as tecnologias digitais, como forma de potencializar a personalização do ensino e ampliar o engajamento dos estudantes.

A UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) tem defendido que a recomposição da aprendizagem precisa ser tratada como política pública estruturante, com foco na continuidade do processo educativo. Em seus documentos orientadores, a UNDIME propõe a adoção de planos municipais de recomposição, baseados em diagnósticos locais, formação docente e acompanhamento pedagógico constante.

A BNCC (Brasil, 2018) serve de referência para o desenvolvimento das ações de recomposição, ao estabelecer as aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm direito de desenvolver ao longo da educação básica. Ela reforça o compromisso com a equidade e a inclusão, princípios que fundamentam as práticas de nivelamento, especialmente em contextos de defasagem e vulnerabilidade social.

Já o UNICEF (2022) enfatiza a necessidade de reconectar, reter e recompor os vínculos dos estudantes com a escola, destacando que a recomposição não deve se restringir a aspectos cognitivos, mas deve também abordar dimensões emocionais e socioafetivas. A organização propõe o fortalecimento do acolhimento escolar, do ensino híbrido e do uso de dados para o acompanhamento personalizado das aprendizagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de nivelamento e recomposição da aprendizagem, portanto, deve ser entendida como uma resposta pedagógica contextualizada às desigualdades educacionais acentuadas nos últimos anos. Mais do que uma estratégia de recuperação, trata-se de um processo formativo contínuo, pautado na escuta, no diagnóstico e na reconfiguração dos percursos de aprendizagem.

Nesse sentido, foi fundamental que as escolas adotarem as práticas pedagógicas diversificadas, integrando avaliações diagnósticas e formativas, uso de tecnologias educativas, metodologias ativas e mediação colaborativa entre professores e estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dessas ações depende da integração entre políticas educacionais, gestão escolar e práticas pedagógicas inovadoras, orientadas por princípios de equidade e inclusão. Assim, a recomposição da aprendizagem se torna não apenas uma ação emergencial, mas uma oportunidade de reconstrução da escola em sua função social e formadora, capaz de acolher as diferenças e promover aprendizagens significativas e transformadoras.

FERNANDES, José Carlos. Recomposição das aprendizagens e planejamento pedagógico: desafios e possibilidades no pós-pandemia. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

HAGUENAUER, Cristina. Ambientes virtuais de aprendizagem: teoria e prática. Rio de Janeiro: UFRJ, Núcleo de Computação Eletrônica, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2002. p. 3.

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Guia para a recomposição das aprendizagens: orientações para redes municipais de ensino. Brasília: UNDIME, 2023. Disponível em: <<https://undime.org.br/>>. Acesso em: 30 out. 2025.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. Recompôr para avançar: estratégias para o fortalecimento das aprendizagens e vínculos escolares no Brasil. Brasília: UNICEF, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 30 out. 2025.

